

I Seminário Nacional sobre Formação em Saúde e Curricularização da Extensão: desafios e perspectivas para o SUS

Estudantes indígenas e a formação em saúde: desafios e perspectivas

Willian Fernandes Luna

Médico de Família e Comunidade

Professor do Departamento de Medicina UFSCar

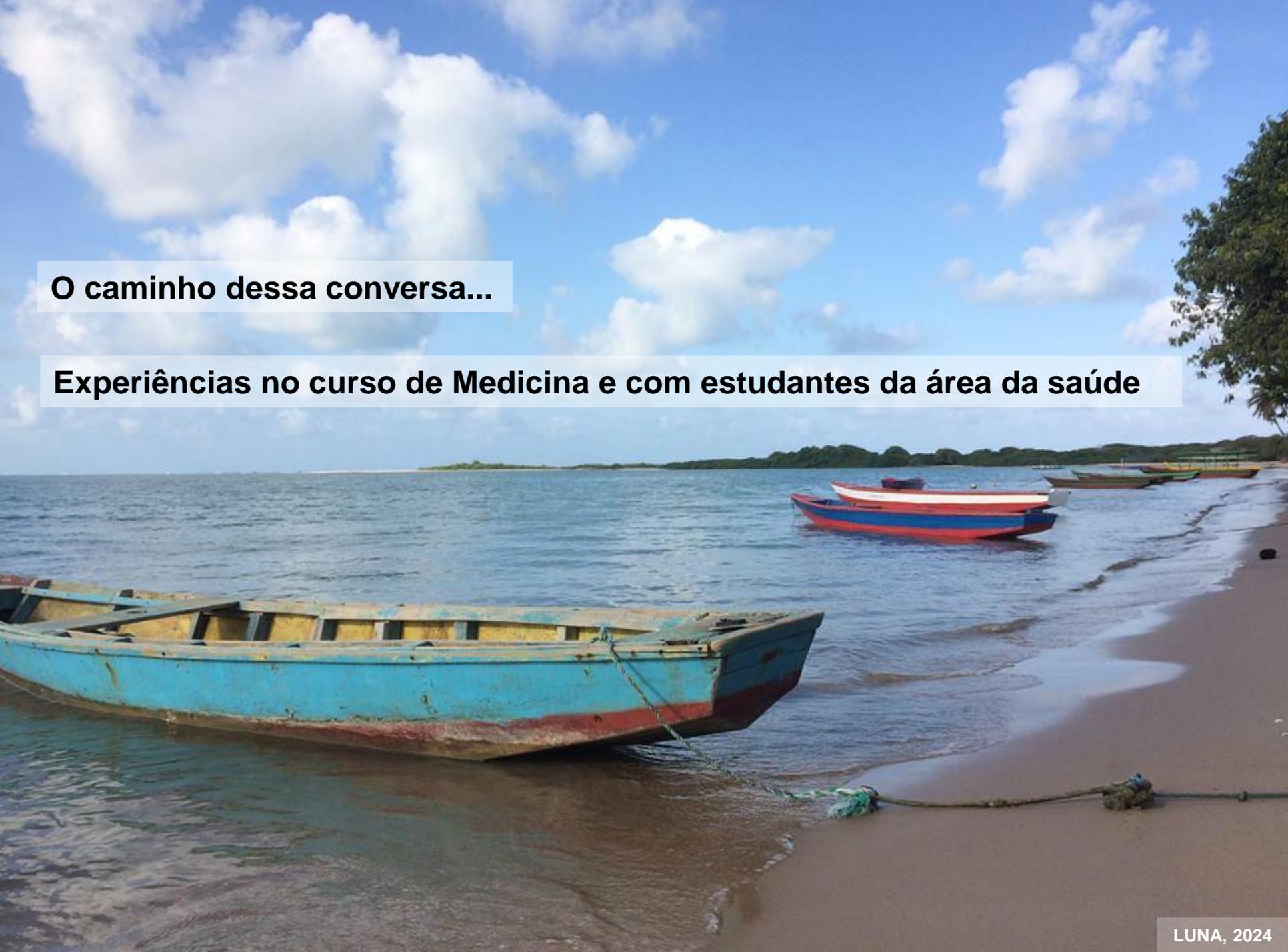
Coordenadoria de Relações Étnico-raciais da SAADE UFSCar

Tutor do PET Indígena Ações em Saúde



03 de março de 2024

LUNA, 2024

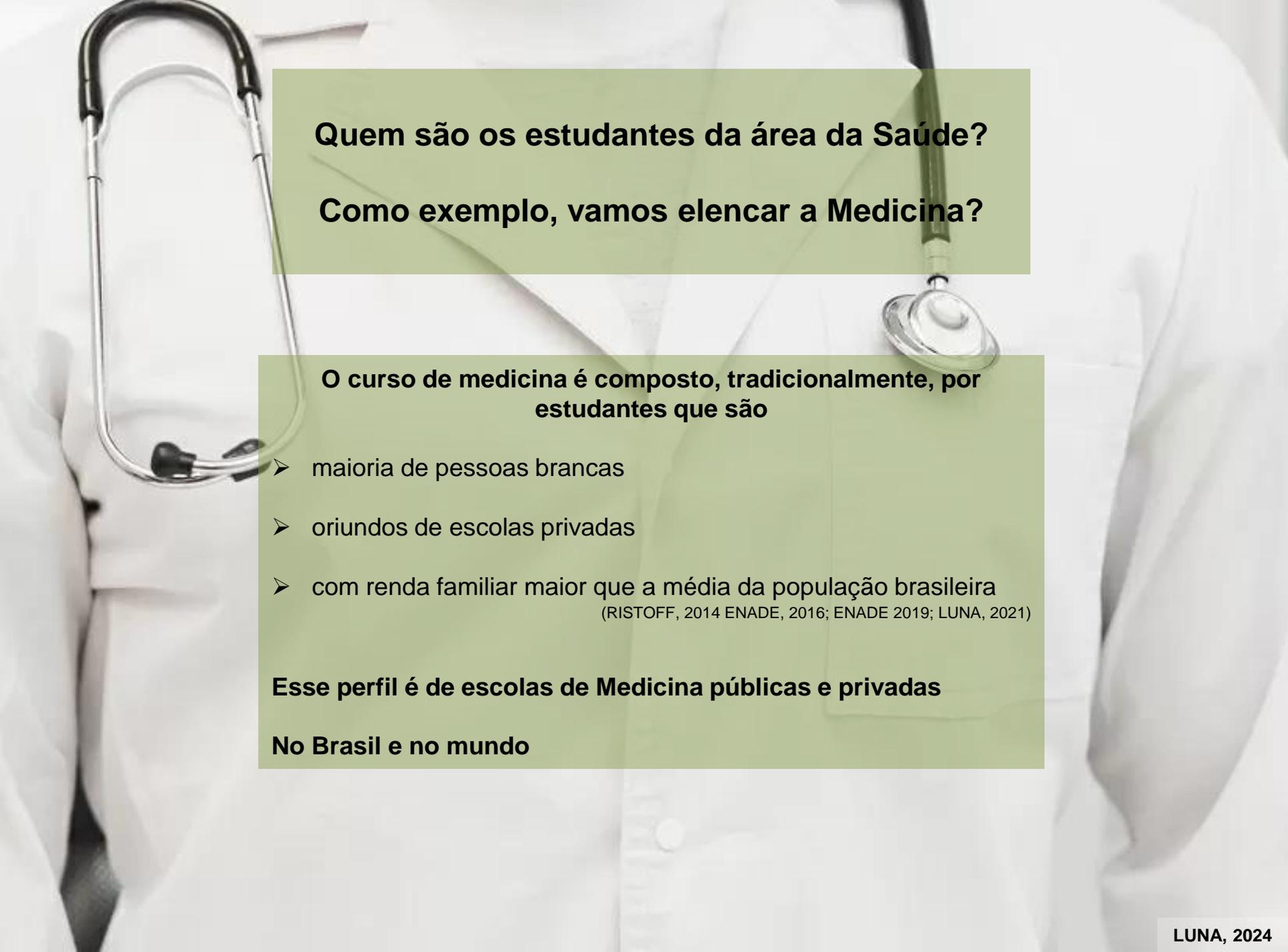


O caminho dessa conversa...

Experiências no curso de Medicina e com estudantes da área da saúde

Por que pensar o encontro entre a extensão e a presença indígena nos cursos da saúde?

- Os cursos da saúde pouco contribuem para a atuação dos futuros profissionais com **diferentes culturas e povos**.
- **Despreparo de docentes e estudantes** para lidarem com as singularidades relativas a grupos de minorias sociais - invisibilidade
- As **atuais DCN de Medicina** avançaram ao indicarem a necessidade de se oportunizarem aprendizados sobre o respeito ao pluralismo de concepções de saúde-doença e a diversidade cultural, além do reconhecimento do universo de diferenças étnico-raciais - **ainda insuficiente**
- Existem recomendações das **Conferências Nacionais de Saúde Indígena** e da ABEM para abordagem e presença indígena nos cursos
 - Cerca de **1700.000 indígenas** pelo censo 2022
 - Grupos **vulnerabilizados socialmente**
- **Extensão pode aproximar os estudantes das necessidades da população**



Quem são os estudantes da área da Saúde?

Como exemplo, vamos elencar a Medicina?

O curso de medicina é composto, tradicionalmente, por estudantes que são

- maioria de pessoas brancas
- oriundos de escolas privadas
- com renda familiar maior que a média da população brasileira

(RISTOFF, 2014 ENADE, 2016; ENADE 2019; LUNA, 2021)

Esse perfil é de escolas de Medicina públicas e privadas

No Brasil e no mundo

Como estão compostos os cursos de Medicina?

Cor/Raça	ENADE 2016	ENADE 2019	Pop Brasileira IBGE 2022
Branca	68,2%	67,1%	45%
Preta	3%	3,4%	11%
Amarela	2,7%	2,5%	0,5%
Parda	23,1%	24,3%	42,7%
Indígena	0,2%	0,3%	0,83%
Não quero declarar	2,8%	2,4%	----

Distribuição percentual de raça/cor entre os concluintes da graduação em medicina, de acordo com o ENADE em comparação com população brasileira - IBGE. Brasil, 2016, 2019, 2022.

Presença Indígena nos cursos da área da Saúde

Programas de Ações Afirmativas desde início dos anos 2000 (estaduais, federais e algumas privadas)

Lei de Cotas IES federais de 2012 (PPI)

Reserva de vaga para indígenas

*Nas universidades, as ações afirmativas não buscam promover a desigualdade, ou assegurar “divisões inexistentes” na sociedade, mas sim de promover a inclusão dos grupos socialmente vulneráveis, **garantir seus direitos** de acesso, trazer a **diversidade da sociedade** o ambiente universitário, **reparar historicamente** grupos que foram excluídos desse âmbito.*

(UFSCar, 2016)

Presença Indígena nos cursos da área da Saúde

“enquanto coletividade, os povos indígenas têm reivindicado a universidade enquanto espaço de formação qualificada de quadros não apenas para elaborar e gerir projetos em terras indígenas, mas também para acompanhar a complexa administração da questão indígena no nível governamental. Assim, a formação universitária possibilita **“condições de dialogar, sem mediadores brancos, pardos ou negros”**, o que permite aliar os conhecimentos indígenas a “outros oriundos do acervo técnico-científico ocidental”.

Gersem Baniwa, liderança, antropólogo, professor e coordenador geral da educação escolar indígena no MEC de 2007 a 2011

Os cursos da área da saúde e educação são os mais procurados pelos indígenas nas universidades.

Medicina UFSCar (2023) 1 vaga; 295 inscritos.

Enfermagem (2023) 1 vaga; 175 inscritos

Modelos de acesso dos indígenas aos cursos da Saúde

- **Ampla concorrência**
 - Ingresso muito pequeno de indígenas
- **Cursos de Formação Intercultural específicos para indígenas**
 - Na experiência internacional
 - No Brasil, apenas no Instituto Insikiran (UFRR) – Gestão em Saúde Coletiva Indígena
- **Porcentagem de vagas no processo seletivo habitual para grupos minoritários**
 - Lei de cotas – Pretos, pardos e indígenas concorrem entre si
- **Processo seletivo com argumento regional**
 - Pode ser uma estratégia para regiões com grande população indígena
- **Reserva de vagas específicas para indígenas**
 - Porcentagem do número total ou vagas suplementares
 - Número de vagas total por instituição (a cada ano, escolhem-se os cursos)
 - Número de vagas por curso
 - Uso de nota do ENEM ou vestibular específico ou carta de intenção/redação

(BERGAMASCHI, DOEBBER E BRITO, 2018)

Os indígenas na UFSCar



- Ações Afirmativas na instituição desde 2008;
- Vestibular descentralizado com reserva de 1 vaga por curso/ano;
- Hoje conta com mais de 350 indígenas nos quatro *campi* – mais de 50 povos;
- Constituíram-se coletivos indígenas : Centro de Cultura Indígena (CCI) - São Carlos; Centro de Convivência Indígena (CCI) - Sorocaba; PET Indígena Ações em Saúde; PET Saberes Indígenas; Projeto de Extensão Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas; entre outros

- (LUNA et al, 2020; Cohn, 2016)





Imagens da internet ou autorizadas



MBOTYRA (2020)

Como é essa presença indígena nos cursos da Saúde?

- **O ENCONTRO DOS ESTRANHOS COM OS CURSOS – “outsiders”**
- **DEFERENÇAS E DESIGUALDADES**
 - Língua, costumes, educação básica
 - Iniquidades sociais
- **AS RELAÇÕES COM OUTRAS PESSOAS**
 - estereótipo romantizado sobre indígena genérico;
 - experiências de preconceito, racismos, estigmatização e tutela
 - estudantes de outros grupos (in)visibilizados que são apoiadores
 - professores sensíveis às questões indígenas que fazem a diferença.

(LUNA, 2021)

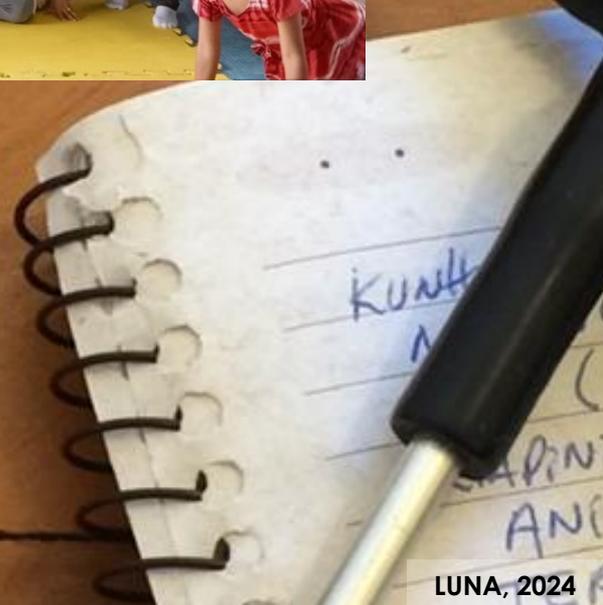
O que a presença indígena tem provocado?

- Diversidade na universidade;
- Problematização para superação de estereótipos e visões romantizadas;
- Postura antirracista;
- Elaboração de ações e projetos de extensão;
- Construção de pesquisas na temática indígena;
- Desenvolvimento de cursos e formações;
- Desenvolvimento docente;

Programa de Educação Tutorial (PET - MEC) Conexões de Saberes Indígenas - Ações em Saúde - desde 2010



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE



COMUNICAÇÃO SOCIAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DOS POVOS INDIGENAS NO BRASIL



06 set

A multiculturalidade no contexto maternal indígena: importância do aleitamento

A multiculturalidade durante a maternidade é de suma importância para a valorização dos costumes e [...]



09 set

Quebrando estereótipos e barreiras

O vídeo "Quebrando estereótipos e barreiras" apresenta as experiências dos participantes do projeto.



Saúde do Homem Indígena Pankararu. Uma conversa com uma liderança indígena Pankararu.

PodIndí



Tradições do Povo Indígena Pankararu

PodIndí

12 de nov. de 2021 • Já ouvi ✓



As vozes das mulheres indígenas e suas experiências com o parto tradicional. Vivências e Experiências do Povo Pankararu



05 set

Presença do Exército em Terras Indígenas

Qual é o papel do exército em Terras Indígenas (TI)? A presença do exército no [...]



05 set

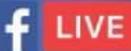
Você sabe o que significa ser indígena?

Por meio dos diferentes meios de comunicação, são criados estereótipos sobre os mais variados temas,

ENCONTRO DE SABERES INDÍGENAS

ENCONTRO DE SABERES INDÍGENAS

PÁGINA:
PET INDÍGENA - AÇÕES
EM SAÚDE-UFSCAR



28/05 ÀS 19HRS



• AILTON

ATIVISTA DO
E DE DEFES
ORGANIZO
FLORESTA,
RIBEIRINHAS
COMENDA
CULTURAL DA
DOUTOR HONO
FEDERAL DE JU
AUTOR DE I

Encontro de Saberes Indígenas

Lideranças Indígenas nas Universidades



Georã Pankararu (Geovane Diógenes). é indígena

Data: 13/06/2022
às 19hrs, horário
de Brasília



Página do Grupo
PET Indígena -
Ações em Saúde



Nayra
Estud
Univ
Presid
Acad
Univ

ENCONTRO DE SABERES INDÍGENAS



A SAÚDE MENTAL
DOS INDÍGENAS
UNIVERSITÁRIOS E NÃO
UNIVERSITÁRIOS E O USO
ABUSIVO DE ÁLCOOL



DAYANE TEIXEIRA (TARIANO)



EDILAISE VIEIRA (NITA TUXÁ)



07 11 10H



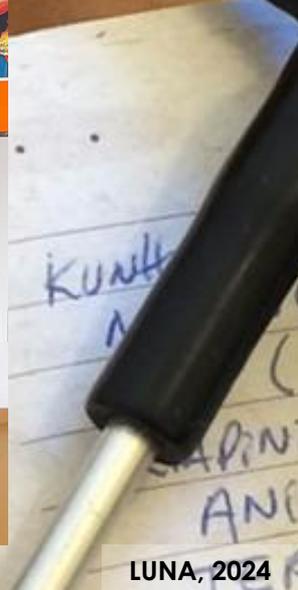
ação:

Convidada



LUNA, 2024

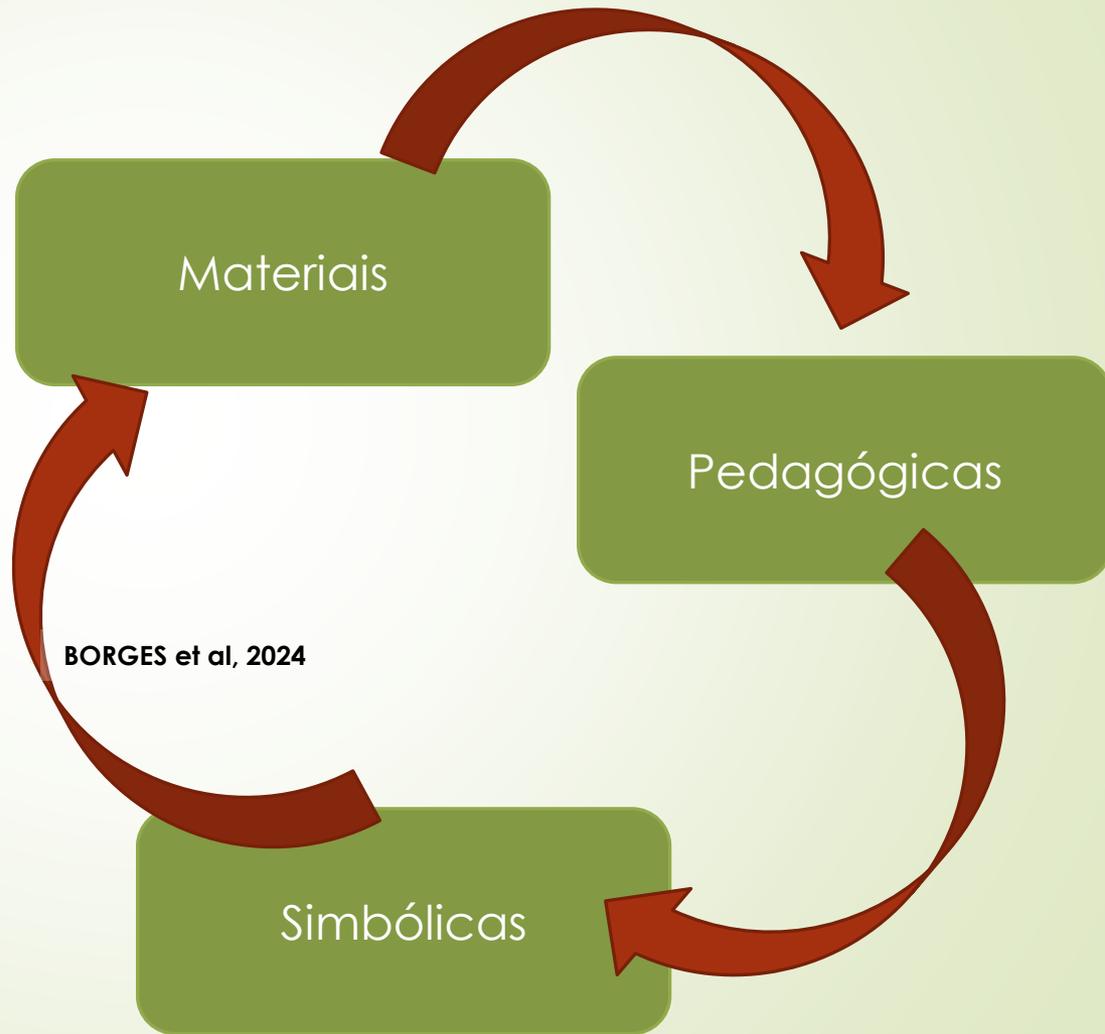
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA PRÁTICAS DE CUIDADO NOS CONTEXTOS INDÍGENAS





AISLAN PANKARARU
POROROK (2020)

A EXENTENSÃO TAMBÉM É PERMANÊNCIA



Algumas considerações

- ▶ Há uma **multiplicidade de experiências e trajetórias**, característica marcante dos universitários indígenas nas instituições – importante valorizar as singularidades e se distanciar do estabelecimento de padrões rígidos e normalizações.
- ▶ É evidente a premência de **criação e ampliação das políticas que garantam o acesso de indígenas aos cursos da saúde**. Mas não podem ser esquecidas as **estratégias para permanência, dentre elas a extensão** pode ser um bom caminho.
- ▶ Não há articulações entre as escolas **médicas, o SASISUS e o movimento indígena**, o que limita a emergência de estratégias que poderiam trazer para avanços na atenção à saúde indígena no Brasil. A extensão pode avançar nesse sentido.
- ▶ A presença de indígenas nos cursos da saúde traz a possibilidade de eles trazerem contribuições para a necessária **transformação paradigmática na formação** desses futuros profissionais de saúde.
- ▶ Por fim, pensar o acesso e permanência dos indígenas nos cursos de da saúde revelam construções na direção de **seu protagonismo e de possíveis (e desejáveis) autorias indígenas** no sentido acadêmico, científico, político, epistemológico e para as práticas de cuidado em saúde.

A scenic view of a river with a group of people on the bank and a metal bowl filled with butterflies in the foreground. The river is calm, reflecting the surrounding greenery. In the background, a group of people is gathered on a rocky bank, some standing and some sitting. The foreground features a large, dark rock in the water and a metal bowl filled with various butterflies, including yellow, green, and orange ones. The overall atmosphere is peaceful and natural.

AGRADEÇO A ATENÇÃO

Contato:
willianluna@ufscar.br